



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A Guerra das Malvinas e o pensamento militar brasileiro: implicações estratégicas, políticas e na estrutura de força
<b>Autor</b>	EDUARDO GIACOMIN DE DAVID
<b>Orientador</b>	EDUARDO MUNHOZ SVARTMAN

## **A Guerra das Malvinas e o pensamento militar brasileiro: implicações estratégicas, políticas e na estrutura de força**

Esta pesquisa analisa o impacto da Guerra das Malvinas sobre o pensamento militar brasileiro e as implicações deste em termos estratégicos, políticos e na estrutura das Forças Armadas brasileiras. O pensamento militar diz respeito a percepções e representações socialmente construídas e compartilhadas pelos militares através das quais estes produzem sentido a sua atividade e ao mundo que os cerca. Este pensamento militar, que informa as formulações estratégicas e as políticas de defesa, pode ser apreendido a partir de publicações da imprensa militar e de documentos oficiais de cunho estratégico. Assim, a metodologia desta pesquisa consiste em identificar e analisar os documentos oficiais e as publicações da imprensa militar brasileira que versam sobre a Guerra das Malvinas entre 1982 – ano do conflito – e 2000. A Guerra das Malvinas, conflito entre Argentina e o Reino Unido pela soberania destas ilhas no Atlântico Sul, teve fortes reverberações nos meios militares brasileiros, atentos observadores deste pela relativa proximidade do território brasileiro com a zona de conflito e pelas semelhanças de então entre Brasil e Argentina em aspectos políticos e doutrinários. Inicialmente os militares brasileiros focaram suas análises em aspectos materiais e operacionais, avaliando o emprego dos armamentos utilizados no conflito e assinalando a importância de se possuir equipamentos militares tecnologicamente avançados. Posteriormente os militares brasileiros elencaram uma série de ensinamentos táticos e estratégicos do conflito, os quais apontaram a relevância 1) da interligação entre ações políticas e militares; 2) da doutrina e prática de operações conjuntas entre as Forças Armadas; 3) da logística e mobilidade das forças militares; 4) da autonomia na produção de equipamentos militares e 5) da profissionalização e treinamento do combatente. Com o prosseguimento da pesquisa se investigará se tais ensinamentos foram efetivamente incorporados pelas Forças Armadas brasileiras, levando a mudanças em aspectos estratégicos, políticos e na estrutura organizacional destas.